



Universiteit Utrecht

# O processo de modernização no Brasil visto pelos olhos de Lima Barreto

---

Uma análise de contos

Hanneke Boon

27-6-2014

Tese de Bacharelato: Língua e Cultura Portuguesa

Professora: Sara Brandellero

Universidade de Utreque/Universidade de Leida

#### **VERKLARING: INTELLECTUEEL EIGENDOM**

De Universiteit Utrecht definieert het verschijnsel "plagiat" als volgt:

Van plagiaat is sprake bij het in een scriptie of ander werkstuk gegevens of tekstgedeelten van anderen overnemen zonder bronvermelding. Onder plagiaat valt onder meer:

- het knippen en plakken van tekst van digitale bronnen zoals encyclopedieën of digitale tijdschriften zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- het knippen en plakken van teksten van het internet zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- het overnemen van gedrukt materiaal zoals boeken, tijdschriften of encyclopedieën zonder aanhalingstekens of verwijzing;
- het opnemen van een vertaling van bovengenoemde teksten zonder aanhalingstekens en verwijzing;
- het parafraseren van bovengenoemde teksten zonder verwijzing. Een parafraze mag nooit bestaan uit louter vervangen van enkele woorden door synoniemen;
- het overnemen van beeld-, geluids- of testmateriaal van anderen zonder verwijzing en zodoende laten doorgaan voor eigen werk;
- het overnemen van werk van andere studenten en dit laten doorgaan voor eigen werk. Indien dit gebeurt met toestemming van de andere student is de laatste medeplichtig aan plagiaat;
- ook wanneer in een gezamenlijk werkstuk door een van de auteurs plagiaat wordt gepleegd, zijn de andere auteurs medeplichtig aan plagiaat, indien zij hadden kunnen of moeten weten dat de ander plagiaat pleegde;
- het indienen van werkstukken die verworven zijn van een commerciële instelling (zoals een internetsite met uittreksels of papers) of die tegen betaling door iemand anders zijn geschreven.

Ik heb de bovenstaande definitie van het verschijnsel "plagiat" zorgvuldig gelezen, en verklaar hierbij dat ik mij in het aangehechte essay / werkstuk niet schuldig heb gemaakt aan plagiaat.

Titel paper BA-eindwerkstuk: O processo de modernização no Brasil visto pelos olhos de Lima

Barreto: uma análise de contos

Naam: Hanneke Boon

Studentnummer: 3664694

Plaats: Hoevelaken

Datum: 27-06-2014

Handtekening:



## Abstract

In this Bachelor thesis the work of the Brazilian author Lima Barreto will be discussed. Lima Barreto wrote about the process of modernization that was taking place in the Brazilian society in the nineteenth and twentieth century. The relevance of Lima Barreto's works becomes clear with the world championship of soccer in Brazil this summer. A lot of money was put in the construction of new stadiums were a part of the population feels this money would have been better spent on the improvement of living conditions in the Brazilian society. Lima Barreto wrote about a similar process of modernization in Brazil in which the country was modernized while the society was still based on former principals. Some people felt that the modernization was out of place in Brazil and that the modernization caused social disparity. It was this social situation that Lima Barreto included in his works. The main question in this thesis is: How does Lima Barreto react on the modernization in Brazil at the end of the nineteenth until the beginning of the twentieth century in his narratives? This question is answered by discussing the social and historical context of the modernization and analysing four of the author's narratives to reconstruct the author's reaction on the process of modernization.

The work of Lima Barreto shows clear signs of the modernization and the society in which the author himself lived. In his narratives the author describes a society that clearly represents Brazilian society in that period and shows how life is for the people in that society. Lima Barreto shows the possibilities and impossibilities of this society and the characters symbolize the different ideals of the modernization. In the four narratives analysed in this thesis, Lima Barreto criticizes the modernization that was taking place in Brazil.

## Resumo

Neste tese de Bacharelato vai ser discutida a obra do autor brasileiro Lima Barreto. Lima Barreto escreveu sobre o processo de modernização que estava tendo lugar na sociedade brasileira nos séculos dezanove e vinte. A relevância da obra de Lima Barreto fica claro com o campeonato mundial de futebol que está tendo lugar no Brasil neste Verão. Muito dinheiro foi gasto na construção de novos estádios enquanto uma grande parte da população pensa que este dinheiro é necessário para melhorar as circunstâncias de vida na sociedade brasileira. Lima Barreto escreveu sobre um processo assim em que o Brasil foi modernizado enquanto na sociedade ainda estavam presentes os antigos princípios. Havia pessoas que pensavam que a modernização ficou fora de lugar no Brasil e que a modernização causou desigualdade social. É sobre esta situação social que Lima Barreto escreveu na sua obra. A pergunta principal nesta tese é: Como é que Lima Barreto reage à modernização no Brasil no fim do século dezanove até ao início do século vinte nos seus contos? Esta pergunta vai ser respondida por discutir o contexto histórico e social da modernização e por analisar quatro dos contos do autor para reconstruir a reacção do autor no processo de modernização.

A obra de Lima Barreto mostra elementos da modernização e da sociedade em que Lima Barreto mesmo vivia. Nos contos Lima Barreto descreve uma sociedade que representa a sociedade brasileira naquele período e mostra a maneira de vida de muitas pessoas nesta sociedade. Lima Barreto mostra as possibilidades e impossibilidades da sociedade e as personagens simbolizam os diferentes ideais da modernização. Nos quatro contos analisados nesta tese, Lima Barreto claramente critica esta modernização que estava tendo lugar no Brasil.

# Índice

Índice	p. 3
Introdução	p. 4
- Introdução	p. 4
- Quadro teórico	p. 5
- Revisão bibliográfica	p. 6
- Justificativa do tema	p. 7
- Vida de Lima Barreto	p. 7
- Obra de Lima Barreto	p. 7
1: Contexto histórico social	p. 9
- Desenvolvimentos económicos e sociais	p. 9
- Positivismo	p. 10
2: O Brasil e o estrangeiro: uma atitude ambivalente	p. 12
- A nova Califórnia	p. 12
- “Miss Edith” e seu tio	p. 14
- Análise comparativa	p. 16
3: Sucesso e aparência: vadiar no Rio de Janeiro	p. 18
- O homem que sabia Javanês	p. 18
- A doença do Antunes	p. 20
- Análise comparativa	p. 21
Conclusão	p. 23
Bibliografia	p. 25

## Introdução

### Introdução

Neste Verão no Brasil está tendo lugar o campeonato mundial de futebol. Para organizar este acontecimento o Brasil edificou novos estádios nas grandes cidades e teve de criar residências para os espectadores. Mas não todos ficam contente com a construção dos novos prédios modernos. Uma parte da população brasileira critica o governo que gastou muito dinheiro no campeonato mundial em vez de melhorar o ensino e o Serviço Nacional de Saúde (Volkskrant, 25-05). Mesmo que a economia está se prosperando desde alguns anos, há ainda um grande contraste entre pessoas pobres e ricas e há problemas nas instâncias sociais. Havia várias demonstrações no Brasil porque o governo gastou muito dinheiro no campeonato mundial de futebol enquanto a sociedade brasileira precisa deste dinheiro para melhorar a situação social (Volkskrant, 16-05).

Esta situação é única? Não. Havia uma situação assim antes na história do Brasil. Foi nos séculos dezanove e vinte em que o Brasil modernizou-se enquanto ainda havia problemas sociais dentro do país. Mesmo como, em relação ao campeonato mundial, os problemas sociais no Brasil parecem inferior à construção de prédios modernos, os problemas sociais pareciam inferior ao processo de modernização que se estabeleceu durante os séculos dezanove e vinte.

Em 1822 o Brasil ganhou a sua independência depois de muitos anos de colonização por Portugal (Fausto, 1999, 72). Neste período o país teve de encontrar uma identidade própria e tornar a apanhar o progresso e os desenvolvimentos que muitos países europeus já viviam. No processo de criar uma identidade própria, o Brasil adoptou teorias, ideias e desenvolvimentos da Europa. Estas ideias, porém, não concordavam com a aparência do país naquele tempo, elas ficavam fora de lugar no Brasil. Este processo de modernização ocorreu desde o fim do século dezanove até à metade do século vinte (Schwarz, 1992, 21-27).

Quando há desenvolvimentos ou mudanças na política ou na sociedade dum país, há autores que dão as suas opiniões sobre estes processos através da literatura. A literatura não pode resolver problemas existentes na sociedade dum país mas pode desencadear uma consideração da ordem existente e das ideias dominantes numa cultura dum certo período ou país. A literatura pode influenciar o comportamento dos seus leitores por ajudar a considerar a sua vida. Isto pode acontecer por alienar os seus leitores de modos de ver dominantes no seu país. Desta maneira a literatura estimula uma atitude crítica em relação às ideias que predominam num certo período e país. Uma outra maneira de influenciar o leitor é por ajudar a tornar compreensível desenvolvimentos que, para muitas pessoas, são difíceis de perceber (Brillenburger, 2006, 305-309).

Isto mesmo aconteceu durante o processo de modernização pelo qual o Brasil passou ao longo dos séculos dezanove e vinte. Um dos escritores que escreveu durante este período, sobre este período, foi Lima Barreto (13 maio 1881– 1 novembro 1922).

Lima Barreto viveu durante o processo de modernização e na sua obra se podem encontrar muitas reflexões sobre o processo da modernização no Brasil. Mas qual era a reacção de Lima Barreto ao processo de modernização? Será que o autor foi crítico do processo ou acolheu-o com entusiasmo? Como é que Lima Barreto incorporou a sua opinião na sua obra literária? É isto que vai ser analisado nesta tese, partindo da seguinte pergunta principal: Como é que Lima Barreto reage à modernização no Brasil no fim do século dezanove até ao início do século vinte nos seus contos?

Para investigar a reacção de Lima Barreto ao processo de modernização no Brasil, nesta tese vão ser analisados quatro contos do autor. O primeiro conto que vai ser analisado é *A nova Califórnia* que foi escrito no Rio de Janeiro no dia dez de novembro de 1910 e que foi publicado originalmente

como apêndice da primeira edição da obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* em 1915. O conto “*Miss Edith*” e seu tio é o segundo conto que vai ser analisado e o conto foi publicado originalmente como apêndice em *O triste fim de Policarpo Quaresma* em 1915. Lima Barreto escreveu este conto no Rio de Janeiro em março de 1914. *A nova Califórnia* e “*Miss Edith*” e seu tio vão ser analisados individualmente e depois comparados. Primeiramente vai ser analisado *A nova Califórnia* e depois o conto “*Miss Edith*” e seu tio. Estes dois contos tratam do mesmo assunto e é por isso que os dois vão ser comparados. Depois da comparação dos dois contos mencionados acima, vão ser analisados dois outros contos de Lima Barreto. Primeiramente vai ser analisado o conto *O homem que sabia Javanês* que foi escrito no dia vinte de abril de 1911 e publicado em *Gazeta de tarde* em 1915. O último conto que vai ser analisado nesta tese é *A doença do Antunes* que foi publicado em *Histórias e Sonhos* em 1951. A data em que Lima Barreto escreveu este conto não está conhecida (Schwarcz, 2010, 679-689). Estes dois contos tratam do mesmo assunto e por isso vão ser analisados juntos.

Os quatro contos todos trazem elementos que podem ser ligados ao processo de modernização no Brasil e juntos mostram a reação de Lima Barreto a este processo.

### **Quadro teórico**

O livro *Postcolonialism: A Very Short Introduction* de Robert J.C. Young trata de países na situação pós-colonial e a teoria do pós-colonialismo.

No século dezanove começou a expansão de países europeus e neste período foram colonizadas grandes partes do mundo (Young, 2003, 2-18). Muitas vezes, durante um período de colonização, o país colonizado adota a cultura do país colonizador. Com o tempo, a cultura copiada torna-se mais importante do que a cultura indígena que é vista como inferior. Finalmente, depois de um longo período de colonização, os habitantes dum país colonizado começam a distanciar-se da sua própria cultura (Young, 2003, 139-146). Depois da independência dum país colonizado é importante desenvolver uma identidade própria, uma identidade nacional. Este processo é difícil porque ainda está presente a ideia que a cultura copiada é superior a uma identidade própria (Young, 2003, 73-75). Com o tempo, a ideia de inferioridade da cultura indígena fica tão inveterada que os habitantes do país colonizado alteram os seus fins e ideais e querem ser como os colonos. Por isso, começa um processo de adotar a cultura, a língua e os hábitos do país colonizador (Young, 2003, 144).

Na situação pós-colonial, descrita acima, encontrou-se o Brasil durante os séculos dezanove e vinte. A teoria do pós-colonialismo dá o contexto em que a modernização no Brasil surgiu e por isso também é o contexto em que as teorias analisadas nesta tese devem ser percebidas. O que é importante da teoria pós-colonialista de Young é que um país na situação pós-colonial tem dificuldades em criar uma cultura própria. Está ainda presente a ideia que a cultura do país colonizador é superior à própria cultura. A procura da identidade dum país ex-colonizado muitas vezes segue os desenvolvimentos culturais do país colonizador. É essa situação pós-colonial que vai ser analisada nesta tese.

Resultando da situação pós-colonial em que se encontrou o Brasil depois da sua independência no século dezanove, estabeleceu-se um processo de modernização no país. O conceito de *modernização* é fundamental para analisar a obra de Lima Barreto. No livro *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República* Nicolau Sevcenko descreve o processo em que o Brasil modernizou-se nos séculos dezanove e vinte. Esta modernização que foi analisada pelo autor não tem a ver com a escola literária *modernismo* mas é um conceito que se aplica à sociedade. Modernização quer dizer que a sociedade brasileira estava se desenvolvendo em diferentes domínios. Este desenvolvimento aconteceu conforme um modelo europeu e para o Brasil

seguir os modelos europeus queria dizer desenvolver-se até uma sociedade moderna. Sevcenko descreve o processo de modernização no Brasil partindo da ideia de ‘tensões sociais’. As tensões sociais existiam dum grande contraste entre pobreza e riqueza no Rio de Janeiro e poucas possibilidades de fazer carreira oposto a pessoas que faziam carreira facilmente. Estas tensões sociais nasceram por causa das ideias modernas que foram impostas na antiga estrutura social da sociedade brasileira (Sevcenko, 1985, 20-247). Nesta tese a obra de Lima Barreto vai ser analisada partindo dessa modernização da sociedade brasileira.

O livro *Misplaced Ideas: Essays on Brazilian Culture* do autor Roberto Schwarz trata do mesmo processo que o livro de Sevcenko. Schwarz descreve no seu livro, mesmo como Sevcenko, o processo de modernização em que ideias da Europa foram copiadas pelo Brasil. Enquanto Sevcenko, porém, concentra-se nas tensões sociais que acompanham este processo, Schwarz descreve a modernização em função do termo ‘ideias fora de lugar’. Este conceito quer dizer que as ideias europeias que o Brasil aplicou na sua sociedade não concordaram com a aparência e a antiga estrutura do país. As ideias modernas foram aplicadas enquanto ainda estava presente uma estrutura social antiga que não concordava bem com as novas ideias. Schwarz descreve o processo de copiar ideias europeias e aplicá-las na sociedade brasileira e descreve a maneira em que estas ideias ficam fora de lugar (Schwarz, 1992, 19-30).

Uma das ideias vindas da Europa que teve muita influência na sociedade brasileira era a filosofia do Positivismo. No livro *O Positivismo no Brasil* Ivan Lins descreve esta influência do Positivismo na sociedade brasileira. O Positivismo defende a ideia de progresso de uma sociedade, este progresso deve ser baseado na ciência. Por causa do Positivismo, a ciência tornou-se o objectivo mais alto na sociedade. O processo de modernização no Brasil vai ser analisado partindo da ideia positivista de progresso da sociedade, baseado na ciência (Lins, 1959, 3-23).

### **Revisão Bibliográfica**

A obra que foi escrita sobre Lima Barreto é extensa, visto que ele era um autor importante do seu tempo. Durante a sua própria vida a sua obra quase não foi estudada no domínio literário mas depois da sua morte a sua obra tornou-se conhecida e foi analisada muito nos estudos literários (Cuti, 2011, 17-22). Hoje em dia, a obra de Lima Barreto está muita conhecida e existem várias análises da sua obra.

Um livro que é muito importante para espalhar o conhecimento sobre a obra de Lima Barreto é o livro *Contos Completos de Lima Barreto*, redigido por Lilia Moritz Schwarcz. Este livro contém todos os contos que Lima Barreto escreveu e uma introdução ampla de Schwarcz em que ela dá informação sobre a vida e obra de Lima Barreto e introduz alguns das suas obras mais importantes (Schwarcz, 2010, 15-53).

O livro *Lima Barreto: New critical perspectives*, redigido por Lamonte Aidoo e Daniel Silva, contém ensaios de diferentes autores sobre a obra de Lima Barreto. Os ensaios tratam da obra de Lima Barreto e a relação entre a obra do autor e a sociedade em que vivia. Um dos ensaios neste livro é *Endo-Colonialist Impulses: Power, Subalternity, and Race* de Nelson H. Vieira (Aidoo, 2013, 41-61) que é uma análise da obra de Lima Barreto tratando dos temas poder, subalternidade e raça. O ensaio *A Brazilian Pan-Africanist at the Turn of the Century: Lima Barreto and the Denunciation of Racial Prejudice In Brazil and the United States* de Emanuelle Oliveira-Monte (Aidoo, 2013, 117-135) trata de Lima Barreto como autor crítico do seu tempo.

Além do livro de Aidoo e Silva, há muitas análises que tratam de diferentes aspectos da obra de Lima Barreto. Uma destas obras é o ensaio *Lima Barreto e a “reconstrução” da cidade do Rio de*

*Janeiro : uma análise histórica do romance Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá* (Noronha, 2011, 1-15) de Carlos Alberto Machado Noronha que trata da cidade do Rio de Janeiro numa das obras de Lima Barreto. O mesmo autor escreveu a sua tese de Mestrado sobre a obra de Lima Barreto. Esta tese com o título *Lima Barreto entre lutas de representação: Uma análise da modernização da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX* (Noronha, 2009, 10-169) trata da modernização no Rio de Janeiro.

### **Justificativa do tema**

Já foi escrito muito sobre a obra de Lima Barreto e sobre a sua representação da situação social brasileira durante os séculos dezanove e vinte. Já foram analisados diferentes aspectos da obra de Lima Barreto como modernização, discriminação e problemas sociais como pobreza. Estas análises concentram-se principalmente nos livros de Lima Barreto ou nos contos do autor em geral.

Nesta tese vão ser analisados quatro contos específicos individualmente e, o que é especialmente importante, comparados dois a dois. A análise vai ser constituída de diferentes aspectos do período do fim do século dezanove até ao início do século vinte.

Como já foi discutido na introdução, o assunto é muito actual hoje em dia. Num período em que o campeonato mundial de futebol está tendo lugar no Brasil, é relevante pensar numa situação semelhante para perceber melhor o que está acontecendo hoje em dia. Se calhar a obra de Lima Barreto pode ajudar na consciencialização dos desenvolvimentos no Brasil hoje em dia. Com o campeonato mundial de futebol no Brasil, a relevância de análises da obra de Lima Barreto torna-se grande.

### **Vida de Lima Barreto**

No dia 13 de maio nasceu Lima Barreto no Rio de Janeiro. A mãe faleceu de tuberculosa quando Lima Barreto ainda era jovem e o seu pai trabalhava num jornal do governo até que foi vítima duma doença de loucura. Lima Barreto conseguiu encontrar um emprego no serviço público mas com isto, perdeu a possibilidade de receber o título de doutor, um sonho importante do autor (Schwarcz, 2010, 30-34).

Lima Barreto começou a trabalhar na jornalística, nos grandes jornais mas também em periódicos mais pequenos. As crónicas que Lima Barreto escreveu nos jornais tratam da política e têm um tom de crítica social. Já logo na sua vida Lima Barreto começou a mostrar sintomas da mesma doença que afligiu o seu pai (Schwarcz, 2010, 36-39).

Depois de aposentar do seu emprego Lima Barreto dedicou todo o seu tempo à literatura e as suas críticas à política e ao estado tornaram-se mais áspera. No dia primeiro de novembro do ano de 1922 Lima Barreto morreu de um colapso cardíaco que provavelmente foi causado pelo excesso de bebida durante a sua vida. (Schwarcz, 2010, 39-42).

Durante a sua vida, Lima Barreto sofreu com racismo e discriminação de classe social. A obra do autor mesmo não foi lida porque criticava esta mesma discriminação. Depois da sua morte, a obra de Lima Barreto ainda não foi lida por um público amplo. Só perto de 1940, quando o estudo da literatura desenvolveu-se e surgiram movimentos contra a discriminação, a obra de Lima Barreto tornou-se conhecida pelo grande público (Cutti, 2011, 17-22).

### **Obra de Lima Barreto**

A estreia de Lima Barreto existiu do romance *Recordações do escrivo Isaias Caminha* que foi publicado em 1909. Uma das obras mais conhecidas que Lima Barreto escreveu depois desta estreia



são *Numa e a ninfa*, publicado em 1915, *Vida e morte de J. Gonzaga de Sá* que foi publicado em 1919 e *Os Bruzundangas*, publicado em 1922. A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de que os contos *A nova Califórnia* e *“Miss Edith” e seu tio* faziam parte como apêndice, foi publicado em 1915 (L&PM Editores). Em 1951 foi publicado a obra *Histórias e sonhos* em que foi publicado o conto *A doença do Antunes* (Schwarcz, 2010, 689). Lima Barreto também escreveu contos para ser publicados em diferentes jornais, um destes sendo o conto *O homem que sabia Javanês* que foi publicado no jornal *Gazeta de tarde* (Cultura Brasileira).

A obra de Lima Barreto existe de diferentes gêneros e em muitas obras de Lima Barreto estão presentes características de crônica (Bosi, 1994, 318). Mesmo os contos de Lima Barreto são misturas de contos e crônicas (Schwarcz, 2010, 15).

Lima Barreto queria, na sua obra literária, expressar a realidade (Cuti, 2011, 26) e por isso escreveu sobre frustrações da sua própria vida (Schwarcz, 2010, 43-45). Na sua obra assim se podem encontrar muitas vezes temas como exclusão e cor da pele e discriminação (Schwarcz, 2010, 20). Um outro tema nos contos de Lima Barreto é a vida diária dos habitantes do Rio de Janeiro. Durante o período em que Lima Barreto vivia, o Rio de Janeiro estava se desenvolvendo como uma cidade europeia e a vida cotidiana desta cidade modernizando é um tema central na obra de Lima Barreto (Schwarcz, 2010, 48).

# 1: Contexto histórico social

## **Desenvolvimentos económicos e sociais**

Depois da independência do Brasil do poder de Portugal, o país tornou-se um império. Este império existiu até que se tornou uma república em 1889 (Fausto, 1999, 148-149).

Quando a república nasceu, a situação social no Brasil mudou drasticamente. Havia desenvolvimentos na economia que se formaram conforme os desenvolvimentos na economia europeia e no início do século vinte parecia que o Brasil inteiro iria se prosperar. Nasceu um processo de mudança e desenvolvimento em que o país começou a remodelar e europeizar a sociedade. Pelo negócio intensivo com a Europa, o Brasil recebeu, além de bens, muitas das ideias, filosofias dominantes, livros e outros fenómenos culturais da Europa. Desta maneira, o Brasil travou conhecimento com as ideias da Europa que entraram na sociedade do país e estabeleceram-se. O Rio de Janeiro tornou-se o centro do país e os negócios com países europeus aconteceram nesta cidade. As ideias copiadas da Europa, porém, foram irradiadas para o país inteiro (Sevcenko, 1985, 27-30).

A cópia da cultura europeia fazia parte dum processo de modernização no Brasil e com a vinda das novas ideias, nasceram novas necessidades entre os habitantes do Rio de Janeiro. O que se tornou importante naquela sociedade modernizando era uma aparência ensinada, de preferência acompanhada de um título de doutor (Sevcenko, 195, 31-41).

No Rio de Janeiro, o centro económico do país, havia um processo de desenvolvimentos e modernização, mesmo como no Brasil inteiro. O número de habitantes do Rio de Janeiro aumentou imensamente no período do fim do século dezanove até ao início do século vinte o que causou descontentamento. Por causa do aumento de habitantes no Rio de Janeiro, havia demasiado poucas acomodações, havia desemprego e muitos habitantes da cidade viviam em lamentáveis circunstâncias de vida. O sistema social na vida urbana só oferecia possibilidades para uma parte dos habitantes e finalmente estabeleceu-se uma sociedade em que discriminação e preconceitos dominavam. Durante este período de modernização da economia e sociedade brasileira havia, por causa das poucas possibilidades na cidade, pessoas que faziam fortuna numa maneira desonesta (Sevcenko, 1985, 41-59).

O crescimento económico no Brasil causou um fluxo de imigrantes europeus que veio ao país. O processo de modernização no Brasil prometeu um futuro de riqueza e um progresso ilimitado o que atraíu muitos imigrantes. Isto causou que, no Rio de Janeiro, havia uma sociedade multicultural em que pessoas de diferentes origens viviam juntos na cidade (Sevcenko, 1985, 30-63).

A cópia das ideias da Europa aconteceu graças à economia prosperando e devia levar a uma sociedade moderna. As ideias da Europa não só ficaram no Rio de Janeiro mas estenderam-se sobre a sociedade inteira do Brasil. Com isto, as ideias da Europa começaram a fazer parte da identidade nacional do Brasil. Durante o período da Independência do Brasil, muitas pessoas queriam obter uma identidade própria, uma identidade brasileira, enquanto no tempo da modernização, elas queriam obter a identidade da Europa (Sevcenko, 1985, 41-50).

O processo de modernização no Brasil foi feito conforme os modelos europeus mas isto causou uma dificuldade. As ideias modernas da Europa não concordaram com a velha estrutura da sociedade brasileira e as ideias europeias ficaram, no Brasil, fora de lugar. Isto causou um contraste entre os aspectos modernos na sociedade brasileira e os aspectos ainda velhos. O facto que, no Brasil, as ideias europeias não concordaram com a estrutura social e foram aplicadas erradamente, fazia com que a prosperidade que o processo de modernidade promettesse, não podia ser realizada para todos os habitantes do país mas só para uma parte da população brasileira (Schwarz, 1992, 19-30).

## Positivismo

Uma das ideias que vinham da Europa para o Brasil e que teve grande influência na política do país, era a filosofia do Positivismo.

No início do século dezanove desenvolveu-se uma nova escola filosófica: o Positivismo. Filósofos do Positivismo pensam que a única maneira de obter conhecimento do mundo é por analisar observações empíricas. O representante mais importante do Positivismo no século dezanove era um filósofo francês: August Comte. Comte explicou que o processo de obter conhecimento existe em três fases. A primeira fase contém a religião, a segunda a metafísica e a terceira a ciência. A ciência é a fase final e nesta fase é possível obter verdadeiro conhecimento do mundo (Leezenberg, 2001, 158-159).

Além de ser o fundador do Positivismo, August Comte lançou as bases duma nova ciência que trata da sociedade: a Sociologia. Segundo Comte, esta nova ciência podia ajudar os directores de um país em criar uma política social. A sociologia, assim, seria capaz de levar os desenvolvimentos duma sociedade a bom termo (Leezenberg, 2001, 160). Sobre estes desenvolvimentos duma sociedade Comte disse que uma sociedade se desenvolve mais ou menos linearmente e que uma sociedade atravessa diferentes fases de que a última fase, que leva a uma sociedade moderna, contém o conhecimento científico. Desta maneira uma sociedade pode se desenvolver de uma sociedade primitiva até uma sociedade moderna (Leezenberg, 2001, 144-145). Na filosofia de August Comte esta última, o estado de sociedade moderna, seria o “estado normal”. Obter esta fase era o fim mais importante do Positivismo (Sevcenko, 1985, 220).

O Positivismo estimula o progresso de uma sociedade e por isso, os três conceitos que são importantes para os positivistas são liberdade, igualdade e progresso (Leezenberg, 2001, 181; 119-120).

O Positivismo nasceu na França mas teve muita influência em outras partes do mundo, inclusive no Brasil (Lins, 1959, p.3-8). O Positivismo no Brasil estabeleceu-se primeiramente no domínio militar onde a filosofia foi educada nas escolas militares. A filosofia do Positivismo encontrava uma maneira de se estabelecer na sociedade brasileira e difundiu o seu pensamento a outros domínios (Sevcenko, 1985, 65). Durante a segunda metade do século dezanove o Positivismo entrou nos domínios científicos e intelectuais e mais tarde o Positivismo estendeu-se de só estes até ainda outros domínios de pensamento. No Brasil, o alcance do Positivismo chegou mesmo ao aspecto moral e social da sociedade. Resultando da filosofia positivista no domínio intelectual do Brasil nasceu uma crítica literária (Lins, 1959, 3-13). Lima Barreto criticava a sociedade e a política brasileira na sua obra literária e por isso tornou-se escritor deste mesmo género (Schwarcz, 2010, 35-45).

Um lema famoso do Positivismo é *ordem e progresso*. Com isto os positivistas queriam exprimir que é importante para uma sociedade de se desenvolver e passar por um processo de progresso. Este lema mesmo foi juntado à bandeira brasileira o que mostra que os ideais positivistas tiveram grande influência no país. Que o lema foi juntado à bandeira mostra também que o Brasil queria se desenvolver segundo as ideias positivistas (Lins, 1959, 8).

No Brasil o Positivismo desenvolveu-se e passou de um amor para a ciência até uma representação do sentimento republicano. O lema *ordem e progresso*, que está na bandeira do Brasil, passou a representar o Positivismo e a República (Lins, 1959, 13).

O facto que o Positivismo teve tanta influência na política do Brasil durante os séculos dezanove e vinte esclarece o processo intensivo de modernização que havia no Brasil. No Positivismo

o aspecto de progresso de uma sociedade é importante e visto que no Brasil o Positivismo teve muita influência, progresso da sociedade foi um fim importante para o país.

Lima Barreto foi educado conforme as ideias do Positivismo e assistiu à expansão dos pensamentos no Brasil (Sevcenko, 1985, 120). As ideias do Positivismo formaram uma base no pensamento de Lima Barreto e a filosofia está presente em quase toda a sua obra (Sevcenko, 1985, 120).

## 2: O Brasil e o estrangeiro: uma atitude ambivalente

### **A nova Califórnia (10 novembro 1910, publicado como apêndice de *Triste fim de Policarpo Quaresma* em 1915)**

Um misterioso químico, chamado Raimundo Flamel, vem viver na pequena vila Tubiacanga. Num certo dia, Flamel vem ao boticário para pedir ajuda com um experimento de fazer ouro. Bastos, o boticário, Coronel Bentes e Colector Carvalhais oferecem-se como voluntário para ajudar o químico com o seu experimento. Uns dias mais tarde Flamel desaparece sem deixar rastros enquanto no cemitério são pilhadas várias sepulturas. Numa certa noite são capturados Colector Carvalhais e Coronel Bentes pilhando as sepulturas. Eles contam que coleccionam ossos para transformar em ouro. Os habitantes de Tubiacanga vão a senhor Bentes e ele promete de revelar a receita para fazer ouro o próximo dia. Aquela noite a vila inteira apressa-se ao cemitério para coleccionar quantos mais ossos possíveis. A expedição predatória dos habitantes de Tubiacanga leva a um combate violento e o dia seguinte são todos mortos. Só Belmiro, um bêbado que não participou na expedição de coleccionar ossos, não se preocupa com nada, também não com o boticário fugindo de Tubiacanga.

### **Análise**

No conto *A nova Califórnia* estão presentes diferentes aspectos que podem ser ligados à modernização que se desenvolveu no Brasil nos séculos dezanove e vinte.

Um destes aspectos está presente na seguinte citação, em que Raimundo Flamel entra na farmácia de senhor Bastos.

*O prazer do farmacêutico foi imenso.*

[...]

*Vendo-o, Bastos saiu de detrás do balcão, correu a recebê-lo com a mais perfeita demonstração de quem sabia com quem tratava e foi quase em uma exclamação que disse:*

*— Doutor, seja bem-vindo.*

[...]

*O espanto do farmacêutico foi grande. Em que poderia ele ser útil ao homem, cujo nome corria mundo e de quem os jornais falavam com tão acendrado respeito?* (Barreto, 12-13)

A citação mencionada acima mostra que os habitantes de Tubiacanga tratam o químico com muito respeito. Isto tem a ver com o facto que Flamel é um químico. A ciência teve um papel grande na sociedade durante o período da modernização, o período em que Lima Barreto escreveu o conto *A nova Califórnia*. A ciência foi visto como o meio mais importante para alcançar o objectivo de estabelecer uma sociedade moderna com conhecimento científico do mundo (Lins, 1959, 3-13). Esta fascinação com a ciência veio da filosofia positivista, vinda da França. A filosofia do Positivismo ensina que conhecimento científico é o objectivo mais alto que uma sociedade pode alcançar (Leezenberg, 2001, 144-159). O Positivismo teve muita influência no Brasil (Lins, 1959, 3-8) e com a influência do Positivismo, os objectivos da sociedade brasileira alteraram-se e o objectivo mais alto tornou-se o conhecimento científico.

No conto *A nova Califórnia* os habitantes de Tubiacanga sentem um respeito profundamente enraizado para o novo habitante da vila. Este respeito aumenta quando os aldeões descobrem que o homem misterioso é um químico e assim, que é um homem sábio. Flamel é um homem da ciência e isto suscita respeito nos outros habitantes da vila mesmo que eles não conheçam bem o químico. O facto que ele é um doutor na ciência faz que o respeito para ele aumenta imensamente. Na citação mencionada acima fica claro que o título de doutor do químico é importante para o boticário. Este

respeito dos habitantes de Tubiacanga para o conhecimento científico de Flamel simboliza o grande papel da ciência na sociedade brasileira nos séculos dezanove e vinte.

No fim do conto *A nova Califórnia* Flamel desaparece de Tubiacanga que fica com brigas. Prova-se que o homem que simboliza o conhecimento científico não significou só coisas boas para a pequena sociedade de Tubiacanga. É por causa dele que a vila está caída em decadência e que os habitantes combatem-se. Parece que o autor não acreditou tanto na prosperidade que a ciência deveria trazer e que ele foi céptico para com a grande influência da ciência.

Uma outra razão pelo respeito que os habitantes sentem para o químico, é o facto de que ele é um estrangeiro. Isto concorda com a imagem do estrangeiro que dominava no Brasil, a saber que o estrangeiro funciona como exemplo para o Brasil e por isso, que o estrangeiro deve ser respeitado. Esta atitude do Brasil para com o estrangeiro nasceu durante o processo de modernização que ocorreu no Brasil durante os séculos dezanove e vinte. Naquele período, depois da independência do Brasil, a economia do país dirigia-se, mais do que antes, ao comércio com o estrangeiro, também com a Europa (Sevcenko, 1985, 26-28). Resultando deste comércio, nascem no Brasil ideias e ideologias vindas da Europa. Estas ideias podiam dizer respeito à economia mas também à cultura e à sociedade. O comércio contínuo com a Europa causou que estas ideias não só familiarizaram-se com algumas pessoas mas foram conhecidas pelo povo brasileiro em geral (Schwarz, 1992, 19-21).

Visto que as ideias modernas se baseiam nas ideias vindas da Europa, a modernização no Brasil se desenvolveu conforme as linhas das sociedades modernas na Europa. Isto causou que no Brasil tudo devia ser importado do estrangeiro. Uma dificuldade destas ideias era que na Europa estas novidades estavam de acordo com as aparências dos países mas isto não estava em vigor pelo Brasil. Como o autor Roberto Schwarz escreve no seu livro *Misplaced ideas*:

*The rational study and continual modernization of the process of production, with all the prestige that went with the revolution they were causing in Europe, made no sense in Brazil.*  
(Schwarz, 1992, 21)

Segundo Schwarz, as ideias que vinham da Europa e estabeleceram-se no Brasil ficaram, naquele país, fora de lugar. Com isto, o autor quer dizer que aquelas ideias não estavam de acordo com a sociedade e a cultura brasileira. O contraste entre as novas ideias e a antiga sociedade brasileira origina-se do facto que o Brasil começou a modernizar-se segundo o modelo europeu mas, no mesmo tempo, ainda baseava a sociedade em antigos princípios. Esta antiga sociedade brasileira foi baseada em escravidão, um sistema social que floresceu durante o período de colonização no Brasil. Os vestígios da sociedade baseada em escravidão que ainda viveram no Brasil não concordaram com as novas ideias que o país adoptou da Europa. Isto fazia com que as ideias no Brasil não pudessem ser aplicadas como foram aplicadas na Europa. As ideias pareciam falso em comparação com a aplicação das mesmas ideias na Europa porque no Brasil as ideias foram aplicadas numa maneira incorrecta. Por esta razão, criou-se um contraste entre a parte da sociedade que estava se modernizando e copiando ideias da Europa e a parte da sociedade brasileira que ainda se baseava nos princípios de antes (Schwarz, 1992, 19-30).

A atitude de respeito para o que vem de fora em combinação com o respeito pela ciência que os habitantes de Tubiacanga sentem no conto *A nova Califórnia*, assim concorda bem com o processo de modernização no Brasil durante o qual Lima Barreto escreveu este conto.

No conto *A nova Califórnia* está presente ainda um outro elemento que pode ser ligado à modernização. Este elemento tem a ver com o fascínio de ouro que está presente claramente no conto.

O químico que vem viver em Tubiacanga anuncia que sabe fazer ouro e quando os outros habitantes da vila descobrem que para fazer isso só se precisa de ossos, todos apressam-se ao cemitério para colecionar quantos mais ossos possíveis.

*[...] cada qual se encaminhou para casa, tendo na cabeça um único pensamento: arranjar imediatamente a maior porção de ossos de defunto que pudesse. (Barreto, 16)*

A citação acima mostra a urgência com que os habitantes de Tubiacanga querem fazer fortuna. A maneira normal de fazer fortuna, ganhar dinheiro por trabalhar, não acontece bastante rápido e os habitantes de Tubiacanga querem fazer fortuna mais rapidamente. Muitos habitantes de Tubiacanga vivem na pobreza e uma maneira de fazer ouro seria vantajoso para todos. Isto se vê ainda mais claro no momento em que os guardas do cemitério apanham os dois ladrões das sepulturas. No dia seguinte eles reconhecem Colector Carvalhais e Coronel Bentes e este último conta que o farmacêutico conhece a receita para fazer ouro de ossos de defuntos. Se os habitantes de Tubiacanga ouvem isto, eles fantasiam sobre tudo que pudessem fazer com o ouro se seja verdadeiramente possível. Aquela noite, muitos habitantes de Tubiacanga andam furtivamente ao cemitério e durante a noite os habitantes da vila inteira agrupam-se no cemitério para arranjar quantos mais ossos possíveis para tornar em ouro no dia seguinte. Finalmente esta expedição predatória no cemitério termina num combate entre todos os habitantes da pequena vila Tubiacanga.

*A desinteligência não tardou a surgir; os mortos eram poucos e não bastavam para satisfazer a fome dos vivos. Houve facadas, tiros, cachações. (Barreto, 17)*

No fim da noite quase todos os habitantes de Tubiacanga são mortos, o cemitério fica pilhado, o químico e o boticário ficam fugidos e ninguém soube fazer fortuna.

A maneira em que os habitantes de Tubiacanga esperem fazer fortuna pode ser comparada com a maneira em que a modernização começou no Brasil: rapidamente e não de acordo com a situação social e cultural. Os habitantes tentem fazer fortuna demasiado rápido o que leva a uma catástrofe; o combate no cemitério em que quase todos os habitantes de Tubiacanga falecem. Nesta situação o conceito de 'ideias fora de lugar' pode ser aplicado na maneira em que os habitantes de Tubiacanga fazem fortuna. A fortuna rápida não dá-se bem com a situação social que havia na vila. Esta fortuna que não concorda bem com a situação social da vila está bem de acordo com as ideias fora de lugar que foram aplicadas na sociedade brasileira e que estavam lá fora de lugar.

Este elemento de fazer fortuna demasiado rapidamente no conto *A nova Califórnia* também tem a ver com a ideia de Eldorado. Existiu, antigamente, a ideia que havia um lugar riquíssimo; Eldorado. Muitas pessoas queriam encontrar este lugar e, visto que o país mítico devia ser situado na América do Sul, passavam por diferentes costas na esperança de encontrar o Eldorado. Durante as procuras do Eldorado, as costas em que os europeus buscavam o lugar mítico foram ocupadas violentamente (Staal, 2013). Estas procuras levaram várias vezes até colonização das costas em que se esperou encontrar o Eldorado. Esta colonização finalmente podia levar a uma desvalorização da cultura indígena do país colonizado o que podia resultar numa posição de inferioridade, mesmo depois da independência. É essa situação pós-colonial em que o próprio Brasil se encontrava depois de muitos anos de colonização por Portugal. A procura de ouro no conto *A nova Califórnia* assim é um tema interessante à luz da posição pós-colonial em que se encontrava o Brasil durante a vida do autor.

**“Miss Edith” e seu tio (Março 1914, publicado como apêndice em *Triste fim de Policarpo Quaresma* em 1915)**

O conto “*Miss Edith*” e seu tio trata de Mme Barbosa, proprietária da pensão ‘Boa Vista’. Ela gere a pensão junta com uma empregada negra, Angélica, que foi educada pela própria dona da pensão. Num certo dia, um duo da Inglaterra toca a campainha para reservar um quarto. O duo pede dois quartos separados e contam que são tio e sobrinha. Durante a visita dos ingleses, Angélica traz leite de chocolate para o quarto da mulher inglesa, chamada ‘Miss Edith’, cada manhã. Numa manhã, a mulher inglesa não está no seu quarto e Angélica vê-a vindo do quarto do homem inglês, o seu tio.

### **Análise**

No conto “*Miss Edith*” e seu tio tornam-se claro diferentes aspectos que podem ser ligados ao processo de modernidade que se desenvolveu no Brasil durante os séculos dezanove e vinte. Um primeiro elemento da modernização que está presente neste conto é a atitude do Brasil para com o estrangeiro.

Quando a dona da pensão ‘Boa Vista’ vê que os novos hóspedes da pensão são ingleses, ela fica honrada com a visita e faz tudo para pôr os hóspedes estrangeiros à vontade. Mme Barbosa trata os hóspedes recém-chegados diferentemente do que os outros hóspedes da pensão, faz que eles não se privam de nada e se sentem à vontade e a própria dona da casa mostra os quartos mais bonitos que tem na pensão. A atitude de Mme Barbosa, e os outros hóspedes da pensão, para com os hóspedes ingleses está de acordo com a imagem do estrangeiro que nasceu no processo de modernização no Brasil.

Uma consequência da modernização era que no Brasil nasceu a ideia que a Europa funciona como exemplo e que a cultura e os ideais da Europa devem ser imitados. Um grande respeito pela Europa e um sentido de humildade nasceram no Brasil (Schwarz, 1992, 26-28). A atitude de respeito pela Europa que nasceu no Brasil explica a atitude de Mme Barbosa para com os hóspedes ingleses que recebe na sua pensão. Os ingleses vêm da Europa e por isso devem ser tratados com mais grande respeito que possível.

Depois da reserva dos ingleses de dois quartos, os outros hóspedes da pensão entram numa discussão violenta sobre a admiração que alguns hóspedes sentem para o povo inglês. Alguns dos hóspedes pensam que a admiração dos ingleses é fundada porque o povo inglês é honesto, comercialmente grande mas sobretudo, tem uma grande moralidade.

*Todos concordaram com ele sobre os grandes méritos do povo britânico: a sua capacidade de iniciativa, a sua audácia comercial, industrial e financeira, a sua honestidade, a sua lealdade e, sobretudo, rematou Florentino: a sua moralidade.*

— *Na Inglaterra, afirmou este último, os rapazes se casam tão puros como as raparigas.*

(Barreto, 47)

Há outros que dizem que a admiração dos ingleses pára o desenvolvimento do próprio Brasil. A discussão passa-se violentamente mas no final todos concordam com que os ingleses merecem admiração e que é uma grande honra que os hóspedes ingleses permanecem na mesma pensão que eles. Desde o momento em que os ingleses instalam-se nos seus quartos a admiração dos outros hóspedes para eles ainda aumenta. A discussão entre os hóspedes da pensão era muito actual no tempo em que o conto foi escrito, visto que o autor do conto viveu no período de modernização no Brasil. Durante este período o estrangeiro foi visto como um exemplo para o Brasil, por esta razão o estrangeiro deve ser respeitado. É esta forma de admiração que se vê no conto “*Miss Edith*” e seu tio; os ingleses são vistos como exemplo de bom comportamento e de moralidade. É por isto que a atitude dos hóspedes da pensão para com os ingleses dá-se bem no contexto da modernização.



A personagem que tem a admiração pelos ingleses maior do que todos é Angélica, a empregada negra. A admiração dela para a mulher inglesa, chamada Miss Edith, é quase religiosa e para Angélica a mulher inglesa parece uma deusa. A empregada tem um papel importante no conto *“Miss Edith” e seu tio*, ela descobre o adultério dos hóspedes ingleses, mas no conto não está presente muito claramente.

O nome de Angélica vem da palavra ‘anjo’, o que significa uma criatura espiritual, muitas vezes branca e loira. Angélica é uma mulher negra e por isso tem uma posição subalterna na pensão e na sociedade. Não parece que o nome de Angélica concorde com o seu físico mas, na verdade, concorda. É Angélica que descobre o adultério dos hóspedes ingleses no conto *“Miss Edith” e seu tio* e com este descoberta a posição subalterna de Angélica prova-se baseada em nada. Angélica descobre que o exemplo pelo Brasil, e assim o exemplo especialmente para ela como sendo uma empregada negra, não fica melhor do que ela mesma. Com esta descoberta ela vê que a sua posição subalterna é fundada em aparência, que na verdade todos são iguais.

Angélica é uma mulher negra e representa as vítimas duma estrutura repressora no Brasil; uma sociedade baseada em escravidão (Schwarz, 1992, 19). Ficando numa posição subalterna ela tem uma admiração do estrangeiro maior do que todos na pensão. É importante que exactamente Angélica descubra o adultério dos ingleses. Ela representa as vítimas da antiga estrutura da sociedade brasileira e por isso, fica longe da modernização. O contraste entre a modernização e Angélica é grande porque ela tem uma posição subalterna na antiga estrutura brasileira enquanto a modernização já cria uma nova estrutura social. Pela posição subalterna e pelo respeito extraordinário de Angélica para os estrangeiros, é significativo que exactamente ela descobre que o exemplo, a Europa, não fica melhor do que ela mesma. O exemplo do Brasil não fica melhor do que a empregada negra, o representante das vítimas de opressão da sociedade brasileira.

### **Análise comparativa**

Os contos *A nova Califórnia* e *“Miss Edith” e seu tio* têm diferentes aspectos em comum. Ambos os contos denunciam a atitude do Brasil para com o estrangeiro. Em *A nova Califórnia* o químico é respeitado por vir de fora da vila, o que simboliza a atitude do Brasil para com o estrangeiro. Esta admiração de o que vem de fora, está também presente no conto *“Miss Edith” e seu tio*. Em ambos os contos a admiração para as personagens que vêm de fora toma uma forma de fora de proporção. Este respeito tem a ver com a posição superior que o Brasil confere ao estrangeiro, no contexto da situação pós-colonial, e com a cópia de ideias Europas.

Em ambos os contos, o respeito que as personagens têm para tanto o químico como os hóspedes ingleses deve-se de diferentes origens. No caso do químico, o respeito vem do facto que ele é um sábio respeitado na sua disciplina de combinação com o facto que ele vem de fora da vila. O título de doutor que Flamel tem, segundo os habitantes de Tubiacanga, faz com que eles respeitem o químico imensamente. No caso dos ingleses, o respeito vem de nada mais do que o seu país de origem. Só o facto que eles vêm da Inglaterra faz que todas as pessoas presentes na pensão sentem uma imensa admiração para eles. O respeito para as pessoas de fora em ambos os contos, assim concorda com as ideias predominantes no Brasil durante a modernização nos séculos dezanove e vinte. O respeito pelo estrangeiro com a situação pós-colonial e o sentido de inferioridade para com o estrangeiro e o respeito pela ciência vem do Positivismo, a filosofia que dominou o Brasil durante os séculos dezanove e vinte.

Em *A nova Califórnia* a vontade das personagens de fazer fortuna espelha a maneira em que a modernização começou no Brasil: rapidamente e não concordando com a situação social naquele

momento. Neste conto, assim fica claro a modernização que se estendeu sobre o Brasil enquanto as novas ideias culturais e intelectuais não concordavam com a antiga estrutura social que ainda foi mantida. Em *“Miss Edith” e seu tio* este contraste entre o antigo sistema e as ideias modernas fica claro graças à personagem Angélica. Ela representa as vítimas dum sistema que historicamente dominou o Brasil e por isso, tem um grande respeito pela modernidade, neste caso pelos ingleses. Ela finalmente descobre que o grande exemplo não fica melhor do que ela mesma. Em ambos os contos, assim fica claro o contraste entre a antiga estrutura da sociedade e as ideias modernas.

Fica claro que nos contos estão presentes diferentes elementos que podem ser ligados ao processo de modernização que se desenvolveu no Brasil durante os séculos dezanove e vinte. Em cada conto, porém, esta ligação com a modernização torna-se clara numa maneira diferente. A modernização no conto *“Miss Edith” e seu tio* torna-se claro pelo elemento de respeito pelo estrangeiro. Mme Barbosa e os hóspedes da sua pensão, acham que tudo que vem da Europa é melhor de o que vem do próprio Brasil. Este pensamento existia também na vida real no Brasil durante o processo de modernização e nasceu da situação pós-colonial em que o Brasil se encontrava. O conto *“Miss Edith” e seu tio* assim representa um pensamento fundamental da modernização no Brasil. Em *A nova Califórnia*, pelo contrário, torna-se claro o decorrer do processo da modernização mas também um pensamento essencial deste processo. No conto, os habitantes de Tubiacanga esperam fazer fortuna tão rapidamente que resulta num catástrofe. A maneira em que os habitantes da vila tentam fazer fortuna, demasiado rapidamente, mostra semelhanças com a maneira em que a modernização aconteceu no Brasil e o respeito para o químico Flamel representa o papel importante da ciência durante a modernização.

### 3: Sucesso e aparência: vadiar no Rio de Janeiro

#### **O homem que sabia Javanês (20 abril 1911, publicado em *Gazeta de tarde* em 1915)**

O conto *O homem que sabia Javanês* trata de senhor Castelo que conta ao seu amigo sobre o período em que exerceu o ofício de professor de Javanês. Quando Castelo vem no Rio de Janeiro, não tem emprego ou dinheiro. Num dia, vê no jornal um anúncio de um barão que busca um professor da língua javanesa. Castelo busca livros sobre Java na biblioteca e começa a memorizar o alfabeto da língua javanesa. Ele candidata-se para o emprego e o barão contrata-lhe mesmo que só conhece algumas palavras em Javanês. Castelo consegue convencer o barão da sua competência por fraude e reúne fama internacional. No final, Castelo recebe a oferta dum emprego no consulado onde trabalha por vários anos.

#### **Análise**

O conto *O homem que sabia Javanês* trata duma personagem que finge que sabe falar Javanês para obter um emprego como professor dessa língua. Esta personagem, senhor Castelo, sabe por invenção convencer um velho barão da sua competência da língua mas, na verdade, só memorizou o alfabeto e conhece algumas palavras.

Castelo escolheu a vacatura de professor de Javanês pre-meditado. Quando viu a vacatura, pensou que não houvesse muitos candidatos e que seja bastante fácil de fazer carreira neste emprego. O facto que Castelo escolheu exactamente aquela vacatura, assim, foi intencionalmente para ser certo de receber o emprego sem ter conhecimento do domínio de trabalho. Isto mostra que Castelo daria muito por ter dinheiro, mesmo mentira e vigarice.

A mentira não pára quando recebe o emprego. Castelo usa a ingenuidade do velho barão para estender a sua mentira. O barão quer aprender Javanês porque herdou um velho livro que traz felicidades se se sabe ler e este livro é escrito em Javanês. Quando prova-se que o barão não está capaz de aprender a língua, pede ao professor de traduzir o livro e contar o conteúdo. Visto que Castelo não sabe ler Javanês, inventa algumas histórias e o velho barão fica feliz. Ele está muito contente com o seu professor e está tão convencido da sua competência da língua javanesa que lhe ajuda a encontrar trabalho na diplomacia e num congresso de linguística na Europa. Segundo o velho barão, acontecem boas coisas com a sua família graças à competência linguística de Castelo. O barão é tão convencido disto que mesmo Castelo está quase convencido que boas coisas acontecem graças a ele, mesmo que foi ele mesmo que inventou as histórias.

*O bom velho atribuiu a cousa ao meu javanês; e eu estive quase a crê-lo também.* (Barreto, 68)

A esperteza de Castelo causa-lhe só coisas boas, que já começam no dia em que ele decide candidatar-se para vacatura de professor de Javanês. Castelo, retornando da biblioteca, encontra o seu locador que exige que paga pelo seu quarto. Castelo diz que dentro de alguns dias pagaria a renda porque vai ser professor de Javanês. O locador fica tão surpreendido que o sujeito da conversa altera-se pela própria ilha Java em vez do pagamento atrasado da renda de Castelo. Evidentemente, o emprego de professor de Javanês vai gerar Castelo só coisas boas, mesmo que existe de uma grande mentira.

Este aspecto do conto, a mentira para obter boas possibilidades na vida, pode ser ligado ao processo de modernização no Brasil durante os séculos dezanove e vinte. O processo de modernização no Brasil consistia em copiar ideias europeias e aplicá-las na sociedade brasileira mesmo que estas não concordaram com a antiga estrutura social. Isto causou uma aparência do país que era diferente da verdadeira estrutura da sociedade brasileira (Schwarz, 1992, 19-30). Visto que o

processo de modernização pode ser visto como procura de uma identidade nacional (Schwarz, 1992, 26-28), a aparência do país pode ser visto como não concordando com a identidade própria do país. Isto pode ser ligado ao conto *O homem que sabia Javanês*. Castelo mente sobre as suas capacidades de professor de Javanês e com isto, cria uma identidade que não concorda com a sua própria identidade, isto é, um homem pobre que não consegue encontrar trabalho e ganhar dinheiro. Parece que Castelo está à procura de uma identidade com que pode medir-se com os outros habitantes do Rio de Janeiro e com que pode encontrar um lugar para ele mesmo na sociedade da cidade. A cópia de uma identidade que não é sua mas ajuda em acompanhar os outros e encontrar um lugar de si mesmo, acontece também durante a modernização no Brasil. O Brasil encontra uma maneira de ser um país moderno mesmo que isto não concorda com a antiga estrutura social, que ainda está presente no país. Castelo, no conto *O homem que sabia Javanês*, encontra uma maneira de ser coroado de êxito na sua carreira mesmo que na verdade sabe quase nada da profissão que exerce.

Na obra de Lima Barreto, os nomes das personagens têm muitas vezes um significado. Isto é também o caso no conto *O homem que sabia Javanês*. A personagem principal tem o nome 'Castelo' o que significa fortaleza, um prédio forte que representa defesa e firmeza. O nome do seu amigo, a quem conta a história da sua carreira de professor de Javanês, é 'Castro' o que significa forte, um prédio que simboliza solidez e firmeza. Os dois amigos ainda vivem no antigo sistema social do Brasil, vivem em pobreza e sem muitas possibilidades de encontrar emprego. Numa cidade modernizando eles estão fixado ao antigo sistema e o facto que os nomes destas personagens significam defesa e firmeza mostra que Lima Barreto queria dar às personagens um nome com significado para fortalecer o simbolismo do conto.

A personagem principal no conto *O homem que sabia Javanês*, Castelo, não é de origem do Rio de Janeiro mas vai viver lá no início do conto numa busca de trabalho. Durante o processo de modernização no Brasil nos séculos dezanove e vinte havia um êxodo rural. Um fluxo de migrantes do interior dirigiu-se às grandes cidades. Esta migração dentro do país aconteceu especialmente porque as pessoas do interior buscavam trabalho e esperavam encontrar emprego na cidade, o centro económico do país. Visto que o Rio de Janeiro era o centro económico do país, muitas pessoas migraram a esta cidade porque parecia que no Rio de Janeiro iria haver prosperidade. No Rio de Janeiro, porém, ainda havia pobreza e lamentáveis circunstâncias de vida (Sevcenko, 1985, 16-52). É essa situação social que leva Castelo a mentir sobre as suas capacidades de professor de Javanês para obter um emprego e ganhar dinheiro para poder alugar um quarto. A situação social em que Castelo cai quando chega no Rio de Janeiro concorda bem com a situação social que nasceu durante o processo de modernização no Brasil. O facto que Castelo só consegue fazer carreira por uma mentira mostra que a situação social durante a modernização não foi tão bem que pessoas pensavam no início do processo.

A sociedade descrita no conto *O homem que sabia Javanês* assim dá uma boa imagem da sociedade brasileira durante o processo da modernização nos séculos dezanove e vinte. O conto mostra que a modernização, que devia trazer consigo prosperidade, não só trouxe coisas boas mas que muitos ainda viviam em lamentáveis circunstâncias de vida. A modernidade que foi espalhada sobre o país não concordava com a estrutura do país pelo qual o processo de modernidade não resultou num país moderno e próspero, como todos esperavam, mas num país com um contraste entre a estrutura moderna e a antiga estrutura. O conto *O homem que sabia Javanês* mostra que os desenvolvimentos durante o processo de modernização não só causaram prosperidade e boas possibilidades para todos.

### **A doença do Antunes (Publicado em 1951 em *Histórias e Sonhos*)**

José Antunes Bulhões, proprietário duma pequena loja no interior do Brasil, sofre com dores de estômago. Ele já tentou todos os médicos mas nada melhorou a sua condição. Num dia, Antunes lê no jornal sobre as consultas dum doutor maravilhoso: doutor Gedeão. Este doutor sabe fazer tudo e tem uma grande fama no país. Antunes decide que a grande soma de dinheiro que o doutor pede para uma consulta vale a pena se pode curar o seu mal. Mas doutor Gedeão declara, depois de exame breve, que Antunes tem nada. Antunes sai do consultório de doutor Gedeão furioso sobre o facto que pagou tanto para ouvir que tem nada.

#### **Análise**

No conto *A doença do Antunes* se pode encontrar diferentes elementos que podem ser ligados ao processo de modernização no Brasil nos séculos dezanove e vinte.

Um destes elementos tem a ver com o grande fluxo de migrantes do interior do país às grandes cidades que havia durante o processo de modernização. Estes migrantes estavam à procura de trabalho e esperavam de encontrar um bom emprego na cidade (Sevcenko, 1985, 16).

No conto *A doença do Antunes*, doutor Gedeão estabeleceu-se no Rio de Janeiro e fazia carreira facilmente como doutor maravilhoso e ganha muito dinheiro com cada consulta. Antunes, pelo contrário, tem uma pequena loja no interior do país e tem de trabalhar duro para ganhar um pouco de dinheiro. Durante a modernização muitos pensavam que o Brasil iria se prosperar, começando com o Rio de Janeiro, o centro económico do país (Sevcenko, 1985, 16-52). Por isso, não é uma coisa estranha que exactamente o doutor fez carreira na grande cidade enquanto Antunes, vivendo no interior do país, tem dificuldades de fazer fortuna. O facto que Antunes vem do interior do país e doutor Gedeão do Rio de Janeiro, ainda aumenta o contraste entre os dois homens. Quando Antunes tem de ir ao Rio de Janeiro para ver doutor Gedeão, ele não se sente confortável entre as pessoas chiques que se encontram no consultório do doutor. Antunes vesti-se decente, conforme a sua prosperidade mas na cidade sente-se humilde para com as pessoas chiques no consultório do doutor. O conto assim mostra o contraste grande entre o interior do Brasil e o Rio de Janeiro. Este contraste estendeu-se durante o processo de modernização porque no Rio de Janeiro as ideias europeias entraram e por isso, as ideias estabeleceram-se facilmente na cidade.

Um aspecto no conto *A doença do Antunes* é o aspecto de fazer carreira. Antunes tem uma loja de si próprio onde trabalha muitas horas por dia. Desta maneira Antunes espera fazer fortuna no futuro e para alcançar este objectivo ele trabalha duro. Antunes priva-se de muitas coisas como sair, amor e novos vestimentos mas se finalmente tem a fortuna quer ir à Europa para ainda fazer tudo isto e viver em luxo com o seu dinheiro. Este trabalho duro de Antunes contrasta violentamente com a vida luxuosa de doutor Gedeão. O doutor trabalha muito, porque muitas pessoas vêm ao seu consultório para ser tratado por ele, mas o trabalho que executa não concorda com o dinheiro que ganha. O doutor pede muito dinheiro para só uma consulta: cinquenta mil-réis. Nesta maneira ele ganha muito dinheiro em pouco tempo. Parece que a pessoa que trabalha duro e honestamente para ganhar dinheiro tem menos felicidade e uma vida mais dura do que a pessoa que não trabalha duro e que usa a sua fama para ganhar muito dinheiro.

O processo de modernização causou um contraste entre a antiga estrutura social no Brasil e as ideias modernas vindas da Europa. O contraste que nasceu trouxe consigo lamentáveis circunstâncias de vida para muitos enquanto a economia estava prosperando. A sociedade que nasceu por isso não dou bastantes possibilidades a todos à procura de trabalho e foram inventados diferentes empregos para poder ganhar um pouco de dinheiro (Sevcenko, 1985, 52-59). Na luz desta

situação social é compreensível que senhor Gedeão usou a sua oportunidade de reunir fama para se tornar num doutor maravilhoso e que usa a sua fama para ganhar muito dinheiro mesmo que as suas capacidades na medicina não são especialmente boas. Senhor Antunes simboliza o antigo sistema em que trabalhar duro só gera um pouco dinheiro enquanto doutor Gedeão simboliza a modernidade do Rio de Janeiro em que tudo é possível, mesmo iludir os seus próprios clientes.

Doutor Gedeão tem muita fama no país mesmo que na verdade prova-se ser só aparência, o que Antunes descobre quando vai para o doutor para deixar curar o seu dor de estômago. Um facto que é interessante de doutor Gedeão é que, no início do conto, onde ele está introduzido por notícias de jornais, só se mencionam actividades de doutor Gedeão fora da medicina. Os jornais mencionam as qualidades em futebol, em moda e muitos outros domínios mas o domínio de medicina parece ser menos importante.

Quando Antunes lê no jornal sobre este doutor Gedeão, primeiramente quer saber se é verdadeiramente tão maravilhoso que os jornais escrevem. Pergunta isto a um dos clientes da sua loja, senhor Albano. Este descreve o doutor como bom cavaleiro, orador, poeta, músico e pintor mas diz nada sobre a capacidade médica do doutor. Só quando Antunes pergunta especificamente se o doutor é um bom médico é que senhor Albano diz que sim.

— *Milagroso. Monta a cavalo, joga xadrez, escreve muito bem, é um excelente orador, grande poeta, músico, pintor, goal-keeper dos primeiros...*

— *Então é um bom médico, não é, Senhor Albano?*

— *E. (Barreto, 9)*

Doutor Gedeão usa a sua fama para atrair clientes para poder ganhar mais dinheiro. As suas qualidades de doutor não são especial ou maravilhoso. Mesmo não está certo se senhor Gedeão realmente é um doutor. Senhor Gedeão, assim, adopta a identidade de um doutor maravilhoso. Além disso, adopta a identidade de alguém que faz tudo maravilhoso, se seja na moda, no futebol ou no desporto hípico, sabe fazer tudo maravilhosamente. Esta identidade de senhor Gedeão não concorda com quem realmente é o doutor, isto é, uma pessoa que sabia reunir fama mas não sabe bem exercer a sua profissão. Isto concorda com a maneira em que o Brasil adoptou a identidade de um país moderno mesmo que na verdade ainda estavam presente as antigas estruturas sociais.

### **Análise comparativa**

Em ambos os contos há um elemento muito claro: a mentira e mistificação para fazer fortuna. Ambos os contos tratam duma personagem que parece ser extremamente capaz de alguma coisa, seja medicina ou linguística. As personagens fingem de ser capazes de alguma coisa, reúnem fama por mentira e finalmente levam uma vida luxuosa com muito dinheiro. Uma pequena diferença, porém, entre as duas personagens mentirosas é que no caso de doutor Gedeão, senhor Antunes descobre que o doutor ilude os seus clientes para ganhar muito dinheiro. No caso de Castelo como professor de Javanês, ninguém descobre a sua mentira, ele faz carreira na linguística do Javanês e depois de alguns anos ele deixa o emprego e vai buscar outro. Em ambos os contos, porém, o elemento de logro para fazer carreira está presente claramente e em ambos os contos prova-se que sem a mentira a vida seria duro. Em *O homem que sabia Javanês* Castelo começa sem dinheiro e sem emprego e em *A doença do Antunes*, Antunes tem de trabalhar duro para ganhar só um pouco dinheiro. Ambos os contos dão uma boa imagem da situação social no Rio de Janeiro durante o processo de modernização.

Em ambos os contos uma das personagens, Castelo e Antunes, vêm do interior do país e vão à grande cidade. Antunes vai à cidade só uma vez para ir a uma consulta de doutor Gedeão enquanto

Castelo vem viver no Rio de Janeiro. Apesar disso, ambos os contos citam de passagem a diferença entre o interior e a grande cidade e ambos os contos mostram que a cidade foi visto como o centro económico e próspero do país.

Uma coisa importante que os contos têm em comum é a maneira em que as personagens ganham o seu dinheiro e fazem fortuna. No conto *O homem que sabia Javanês* a personagem principal, Castelo, mente sobre as suas capacidades na língua javanesa mas todos acreditam-lhe e sabe fazer carreira e ganhar tanto dinheiro que leva uma vida luxuosa. Esta maneira de fazer fortuna, por iludir outras pessoas, concorda bem com a maneira de fazer fortuna de senhor Gedeão. No conto não fica claro como o doutor começou o seu emprego mas o que fica claro é que senhor Gedeão usa a sua fama para atrair clientes que deixa pagar muito. Desta maneira faz fortuna rapidamente sem realmente saber realizar actos maravilhosos. Tanto doutor Gedeão como Castelo, assim, fazem fortuna duma maneira desonesto mas ambos são coroados de êxito. Ambas as personagens vão bem de negócios sem trabalhar duro mas só por causa da fama que têm obtidos imerecidamente.

Um último aspecto da modernização que está presente em ambos os contos é a questão de identidade. As personagens principais dos contos, Castelo e doutor Gedeão, adoptam uma identidade com que se fazem fortuna mas esta identidade, de facto, não é sua. Ambas as personagens aproveitam da identidade adoptada enquanto com sua identidade própria não conseguem encontrar emprego. Este aspecto concorda bem com a identidade que o Brasil tomou nos séculos dezanove e vinte. Teve a aparência de um país moderno mas na verdade, ainda estava presente a antiga estrutura social.

## Conclusão

Como foi discutido nos capítulos precedentes, Lima Barreto reagi na sociedade brasileira modernizando na sua obra. Nesta conclusão vai ser reflectida a reacção de Lima Barreto à modernização através da pergunta principal desta tese: Como é que Lima Barreto reage à modernização no Brasil no fim do século dezanove até ao início do século vinte nos seus contos? Para reflectir esta pergunta, nesta tese foram analisados quatro contos de Lima Barreto: *A nova Califórnia* (1910, publicado em 1915), *“Miss Edith” e seu tio* (1914, publicado em 1915), *O homem que sabia Javanês* (1911, publicado em 1915) e *A doença do Antunes* (publicado em 1951).

Nos contos *A nova Califórnia* e *“Miss Edith” e seu tio* estão presentes pensamentos fundamentais do período de modernização. Um destes pensamentos fundamentais era o Positivismo que, segundo Lins, teve muita influência no Brasil durante o período de modernização. Para os filósofos do Positivismo é importante que uma sociedade se desenvolva até uma sociedade moderna e este progresso deve ser baseado na ciência. Na filosofia do Positivismo assim a ciência tem um grande papel numa sociedade. É por isso que no Brasil a ciência recebeu um papel grande na sociedade e que havia muito respeito pelo domínio científico. Este respeito para a ciência está presente claramente no conto *A nova Califórnia* no respeito dos habitantes de Tubiacanga pelo químico. Segundo os habitantes, um químico deve ter o título de doutor o que suscita um imenso respeito. Nesta maneira, o conto *A nova Califórnia* mostra um dos pensamentos fundamentais do período de modernização no Brasil. Além do papel da ciência o conto mostra ainda um outro pensamento fundamental, que também está presente claramente no conto *“Miss Edith” e seu tio*. É o respeito do Brasil para o estrangeiro, especialmente para a Europa. Segundo Schwarz, este respeito vem do passado colonial do Brasil. Isto concorda com o que Young explica no livro *Postcolonialism: A Very Short Introduction*. Um país colonizado desenvolve um sentido de inferioridade em relação ao país colonizador e, como o passar do tempo, começa a tomar o país colonizador como exemplo. Depois da independência, o país ex-colonizado deve construir uma identidade nacional e muitas vezes continua a tomar o país colonizador como exemplo. Isto também aconteceu com o Brasil que tomou a Europa como exemplo durante o processo de modernização. Este respeito pelo estrangeiro está presente claramente no conto *“Miss Edith” e seu tio* em que os hóspedes da pensão olham com imenso respeito para os hóspedes ingleses. Nos seus olhos, os ingleses são um exemplo para todos e nos olhos da empregada negra Angélica, a mulher inglesa parece uma deusa. Também no conto *A nova Califórnia* os habitantes de Tubiacanga respeitam o que vem de fora. Antes de que os habitantes saibam que o novo habitante é um químico já têm respeito para ele porque vem de fora da vila.

Em ambos os contos assim, ficam claros os pensamentos fundamentais do período de modernização no Brasil. Em ambos os contos também está presente um outro elemento da modernização, a saber o contraste que nasceu entre o antigo sistema social do Brasil e a modernidade que se estendeu sobre o país. Em *A nova Califórnia* o contraste entre a antiga estrutura da sociedade brasileira e as ideias novas e modernas fica simbolizado no contraste entre a vila tranquila que é Tubiacanga e a vontade com que os habitantes querem fazer fortuna depois da chegada do químico. No conto *“Miss Edith” e seu tio* este elemento está presente na personagem de Angélica. A empregada negra tem um imenso respeito para os ingleses, especialmente para a mulher porque nos seus olhos, os dois são um exemplo de moralidade. O contraste entre Angélica, representante das vítimas do antigo sistema social, e os ingleses, representantes da modernidade e das ideias copiadas da Europa, é enorme o que simboliza o contraste entre a estrutura da sociedade



brasileira e as ideias modernas. Estas ideias, segundo Schwarz, ficaram fora de lugar no Brasil o que causou o contraste.

Fica claro que em ambos os contos estão presentes elementos da modernização em que Lima Barreto mesmo viveu. A reacção de Lima Barreto na modernização nos contos reflectidos acima é uma reacção crítica. No fim de ambos os contos o respeito para o estrangeiro e a ciência prova-se infundado. Em *“Miss Edith” e seu tio* a empregada negra descobre o adultério dos ingleses e o facto que exactamente a representante das vítimas do antigo sistema social descobre que os ingleses não são melhores do que ela mesma, mostra uma crítica ao respeito para o estrangeiro. Em *A nova califórnia* a vinda do químico no final causa um combate violento em Tubiacanga em que muitos dos habitantes morrem. Este fim do conto mostra uma crítica ao respeito para a ciência.

Nos contos *O homem que sabia Javanês* e *A doença do Antunes*, mesmo como nos outros dois contos, estão presentes elementos que podem ser ligados à modernização no Brasil. No conto *O homem que sabia Javanês* torna-se clara uma situação social em que muitas pessoas se encontravam durante o processo de modernização. Como Sevcenko explica no seu livro *Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República*, no Rio de Janeiro a economia prosperava e muitas pessoas migraram do interior do país à cidade para encontrar trabalho e fazer carreira. Muitas, porém, não conseguiam encontrar um emprego e pela grande fluxo de migrantes, muitas pessoas viviam em lamentáveis circunstâncias de vida. Além disso, as ideias europeias que foram aplicadas na sociedade brasileira e que lá ficaram fora de lugar, causaram tensões sociais entre a antiga estrutura social do Brasil e as ideias modernas aplicadas na mesma sociedade e entre as pessoas que prosperavam graças à modernização e as pessoas que esperavam prosperar mas que ainda viviam em pobreza e sem emprego. É esta situação social que se torna clara em *O homem que sabia Javanês* pela personagem Castelo que só consegue encontrar um emprego e fazer carreira por uma mentira. No conto *A doença do Antunes* está presente esta mesma situação social. O doutor Gedeão é um doutor famoso e rico que na verdade não sabe curar os seus clientes, ele fez carreira na medicina sem ser um médico verdadeiro. Ambos os contos assim mostram claramente a situação social no Rio de Janeiro durante o processo de modernização. O elemento de migração de pessoas do interior à cidade também está presente em ambos os contos. Em *O homem que sabia Javanês* a personagem principal Castelo vem do interior do país mas vem viver no Rio de Janeiro na esperança de encontrar um bom emprego. O facto que ele só consegue encontrar um emprego por uma mentira mostra bem a sociedade brasileira durante a modernização sobre que Sevcenko escreveu. Em *A doença do Antunes* a diferença entre o interior do país e a cidade fica clara pela viagem que Antunes faz para Rio de Janeiro para ir a doutor Gedeão. Antunes trabalha duro para um pouco dinheiro enquanto Gedeão não trabalho duro mas ganha muito.

A ironia que está presente em ambos os contos, no contraste entre senhor Antunes e doutor Gedeão e em Castelo que sabe fazer carreira por mentira, mostra que Lima Barreto queria criticar os desenvolvimentos na sociedade brasileira que estava se modernizando.

Fica claro que Lima Barreto escreveu os seus contos na luz do processo de modernização no Brasil. Como foi reflectido acima, o autor mostra nos seus contos uma sociedade em que ele mesmo viveu e os desenlaces dos seus contos indicam uma atitude crítica para com a modernização no seu país. A resposta à pergunta principal ‘Como é que Lima Barreto reage à modernização no Brasil no fim do século dezanove até ao início do século vinte nos seus contos?’ deve ser: Lima Barreto reage à modernização no Brasil nos seus contos duma maneira expressiva e crítica.

## Bibliografia

Aidoo, Lamonte e Daniel Silva. *Lima Barreto. New Critical Perspectives*. Plymouth: Lexington Books, 2013.

Barreto, Lima. "A nova Califórnia." *A Nova Califórnia*. Ed. Universidade da Amazônia. Belém-Pará: NEAD – Núcleo de Educação a Distância. 7-11, 11-17, 41-50, 64-70.

Bosi, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

"Brazilianen woedend: wel miljarden naar het WK voetbal, niet naar onderwijs." *Volkscrant*. 16-05-2014.

<<http://www.volkscrant.nl/vk/nl/2664/Nieuws/article/detail/3656147/2014/05/16/Brazilianen-woedend-wel-miljarden-naar-het-WK-voetbal-niet-naar-onderwijs.dhtml>>

Brillenburg Wurth, Kiene e Ann Rigney. *Het leven van teksten. Een inleiding tot de literatuurwetenschap*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2006.

Cuti. *Lima Barreto*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

Fausto, Boris. *A concise history of Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Leezenberg, Michiel e Gerard de Vries. *Wetenschapsfilosofie voor geesteswetenschappen*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2001.

"Lima Barreto: vida&obra." *L&PM Editores*. Última consulta: 12-06-2014

<[http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Templ ate=../livros/layout\\_autor.asp&AutorID=618064](http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Templ ate=../livros/layout_autor.asp&AutorID=618064)>

"Lima Barreto – 1881-1922." *Cultura Brasileira*. Última consulta: 15-06-2014

<<http://www.culturabrasil.org/limabarreto.htm>>

Lins, Ivan. *O Positivismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1959.

Noronha, Carlos Alberto Machado. *Lima Barreto entre lutas de representação: Uma análise da modernização da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Feira de Santana, 2009.

<<http://www2.uefs.br/pgh/docs/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Disserta%C3%A7%C3%A3oCarlosAlberto.pdf>>

Noronha, Carlos Alberto Machado. *Lima Barreto e a "reconstrução" da cidade do Rio de Janeiro: uma análise histórica do romance "Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá"*. São Paulo, 2011.

<[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1297692083\\_ARQUIVO\\_anpuhalb.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1297692083_ARQUIVO_anpuhalb.pdf)>

“Protest tegen WK in Brazilië.” *Volkskrant*. 25-05-2014.

<<http://www.volkskrant.nl/vk/nl/2668/Buitenland/article/detail/3661189/2014/05/25/Protest-tegen-WK-in-Brazilie.dhtml>>

Schwarz, Lilia Moritz. *Contos completos de Lima Barreto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Schwarz, Roberto. *Misplaced ideas: essays on Brazilian culture*. London: Verso, 1992.

Sevcenko, Nicolau. *Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na primeira República*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

Staal. “De zoektocht naar het legendarische El Dorado.” *InfoNu.nl*. 31-10-2013. Última consulta: 11-06-2014. <<http://kunst-en-cultuur.infoNu.nl/mythologie/121528-de-zoektocht-naar-het-legendarische-el-dorado.html>>

Young, Robert J.C. *Postcolonialism. A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003.